

ETEC de Carapicuíba

1º ADM

Professor: Gilmar – História

Alunos:

- **Igor Massone**
- **Gustavo Fortunato**
- **Kawã Fernandes**
- **Lucas Henrique**
- **Daniel Ricardo**
- **Samuel Bryan**

Pesquisa sobre a Capitania Hereditária de Pernambuco

Sistema de Capitânicas Hereditárias:

O sistema de capitânicas hereditárias foi uma forma de colonização adotada pelos portugueses no Brasil colonial.

O território brasileiro foi dividido em capitânicas, grandes faixas de terra, e cada capitania era concedida a um donatário, que era responsável por administrá-la em nome do rei.

Fundação e Donatário:

A Capitania de Pernambuco foi estabelecida em 1534 por Dom João III de Portugal, como parte do sistema de capitânicas hereditárias.

Duarte Coelho foi nomeado o primeiro donatário da Capitania de Pernambuco (ou Nova Lusitânia, como ele a batizou) e recebeu uma grande extensão de terra para administrar em nome do rei.

Cultura e Educação:

A cultura da Capitania Hereditária de Pernambuco foi fortemente influenciada pela colonização portuguesa, com o português como língua oficial e o catolicismo como religião predominante.

A educação durante esse período provavelmente era limitada e principalmente sob controle da Igreja Católica.

Religião e Missões:

O catolicismo era a religião predominante em Pernambuco durante o período colonial, e a Igreja Católica desempenhava um papel central na vida das pessoas.

Missões religiosas eram frequentes, visando converter os povos indígenas ao cristianismo, e muitas igrejas foram construídas como parte desse esforço.

Cultura Indígena:

As culturas indígenas locais desempenharam um papel importante na história de Pernambuco.

Antes da chegada dos colonizadores portugueses, a região já era habitada por diversas tribos indígenas, cada uma com sua língua, costumes e tradições.

A interação entre os colonos e os povos indígenas influenciou a cultura da região, contribuindo para a formação de uma cultura única.

Arte e Cultura:

Durante o período colonial, Pernambuco viu o desenvolvimento de uma rica cultura artística e literária.

Artistas produziram pinturas e esculturas barrocas, enquanto escritores como Gregório de Matos contribuíram para a literatura brasileira. A música também desempenhou um papel importante na cultura local, com influências africanas e europeias.

A arquitetura da capitania foi influenciada pelo estilo colonial português. Olinda, fundada em 1535, é conhecida por suas igrejas barrocas e casas coloridas do período colonial.

A cultura local em Pernambuco foi profundamente influenciada pelos colonizadores portugueses e pelos povos indígenas nativos.

População:

A população da capitania era composta por colonos portugueses, indígenas locais e escravos africanos, embora os números exatos não sejam conhecidos.

Economia e Agricultura:

A economia da capitania estava centrada na produção de açúcar, devido ao clima e solo adequados para o cultivo de cana-de-açúcar.

Grandes engenhos de açúcar foram estabelecidos para processar a cana-de-açúcar, tornando Pernambuco um dos principais polos econômicos do Brasil colonial.

Além do açúcar, a capitania também era um importante produtor de algodão e tinha uma grande criação de gado.

O trabalho escravo foi a base econômica da capitania, mas também causou um sofrimento humano significativo.

Escravidão e Trabalho nas Plantações:

A produção de açúcar em Pernambuco dependia fortemente do trabalho escravo africano.

Os escravos eram trazidos da África para trabalhar nos engenhos de açúcar, onde enfrentavam condições extremamente difíceis.

Comércio e Portos:

Os portos de Pernambuco, como o Porto de Recife, desempenharam um papel crucial no comércio colonial.

A região estava estrategicamente localizada para facilitar o comércio com a Europa e outras partes do mundo, tornando-se um centro de atividade comercial.

Conflitos e Invasões:

A região enfrentou conflitos com povos indígenas locais e corsários estrangeiros que atacavam os engenhos.

Durante o século XVII, ocorreu a invasão holandesa (1630-1654), quando os holandeses estabeleceram a Nova Holanda em Pernambuco. Isso resultou em conflitos até a expulsão dos holandeses pelos portugueses.

Recuperação e Transformação:

Após a expulsão dos holandeses em 1654, a capitania foi recuperada pelos portugueses e retomou sua produção de açúcar e comércio colonial.

Os holandeses, entretanto, juntamente com ingleses e franceses, decidiram estabelecer a atividade em suas colônias no Caribe, assim aumentando uma concorrência.

Declínio da Economia Açucareira:

O declínio da economia açucareira em Pernambuco foi causado por vários fatores, incluindo a concorrência de outras regiões produtoras de açúcar, a exaustão do solo e a queda nos preços do açúcar no mercado internacional. Esse declínio levou a uma reestruturação econômica na região.

Fim da capitania:

O sistema de hereditariedade foi abolido em 1759, quando Marquês de Pombal implementou reformas administrativas no Brasil, centralizando o poder nas mãos do governo geral.

Em 1821, a estrutura da Capitania Hereditária foi abolida de vez, e Pernambuco se tornou uma província do novo país.

Isso ocorreu como parte de uma reestruturação administrativa mais ampla no Brasil.

Legado Pós-colonial:

A Capitania de Pernambuco teve um impacto duradouro no desenvolvimento subsequente do Brasil, especialmente na região nordeste.

Sua importância como polo econômico na produção de açúcar contribuiu para a formação da economia brasileira. Além disso, as influências culturais e arquitetônicas da época colonial continuam a moldar a identidade da região, tornando-a única dentro do Brasil.

FONTES :

SILVA, Daniel Neves. "Capitanias Hereditárias"; **Brasil Escola**. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/historiab/capitanias-hereditarias.htm>>. Acesso em 21 de setembro de 2023.

BEZERRA, Juliana. "História de Pernambuco." **Toda Matéria**, [s.d.]. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/historia-de-pernambuco/>>. Acesso em: 21 set. 2023

PACIEVITCH, Thais. "História de Pernambuco.". **Infoescola**. <<https://www.infoescola.com/pernambuco/historia-de-pernambuco/>>. Acesso em 21 de setembro de 2023.

IBGE. Cidades@ | Pernambuco | História & Fotos. <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/historico>>. Acesso em 21 de setembro de 2023.

Maria do Socorro Ferraz Barbosa, Vera Lúcia Costa Acioli, Virgínia Maria Almoêdo de Assis. "Capitania de Pernambuco". **BNDigital**. Disponível em: <<https://bndigital.bn.gov.br/dossies/projetoresgate/acervo-digital/capitanias/pernambuco/>>. Acesso em 21 de setembro de 2023.

CABRAL DE SOUZA, George. "Capitania de Pernambuco". In: **BiblioAtlas - Biblioteca de Referências do Atlas Digital da América Lusa**. Disponível em: <http://lhs.unb.br/atlas/Capitania_de_Pernambuco>. Data de acesso: 21 de setembro de 2023.

GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO. História. Disponível em: <<https://www.pe.gov.br/historia>>. Acesso em 21 de setembro de 2023.